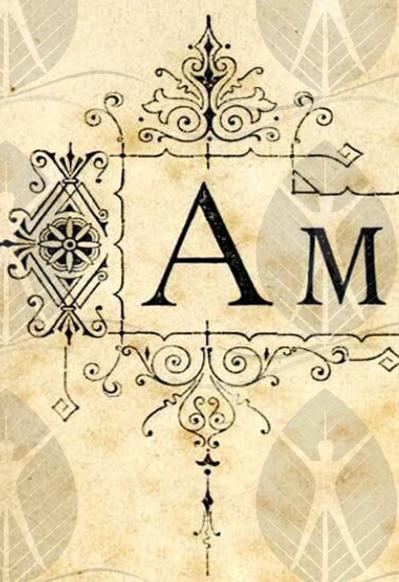


UMA VIAGEM

AO



AMAZONAS



POR

D. C. SANCHES DE FRIAS



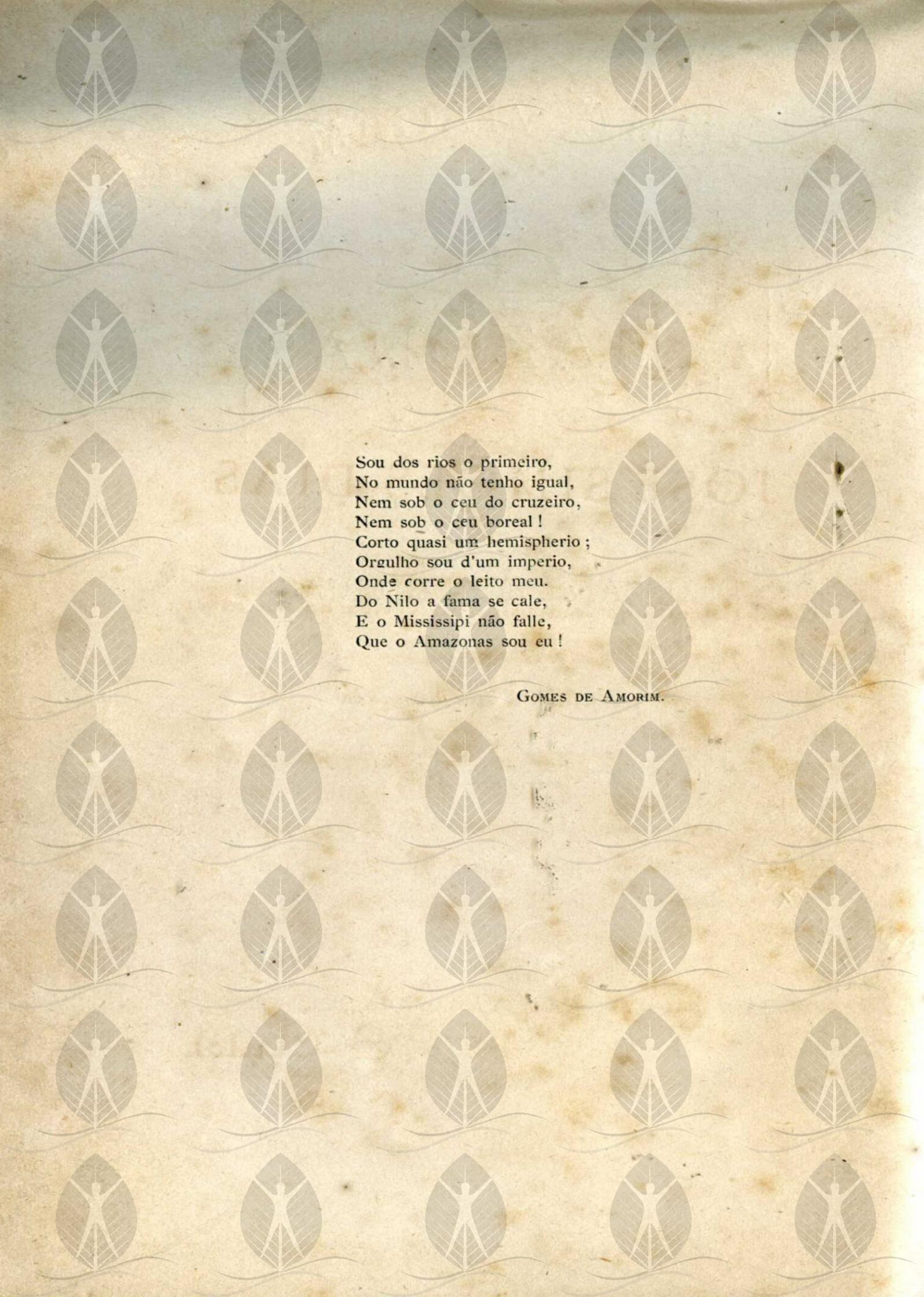
LISBOA

TYPOGRAPHIA DE MATTOS MOREIRA & CARDOSOS

15, Largo do Passeio Publico, 16

1883

AM 918.113  
F 8970



Sou dos rios o primeiro,  
No mundo não tenho igual,  
Nem sob o ceu do cruzeiro,  
Nem sob o ceu boreal !  
Corto quasi um hemispherio ;  
Orgulho sou d'um imperio,  
Onde corre o leito meu.  
Do Nilo a fama se cale,  
E o Mississipi não falle,  
Que o Amazonas sou eu !

GOMES DE AMORIM.

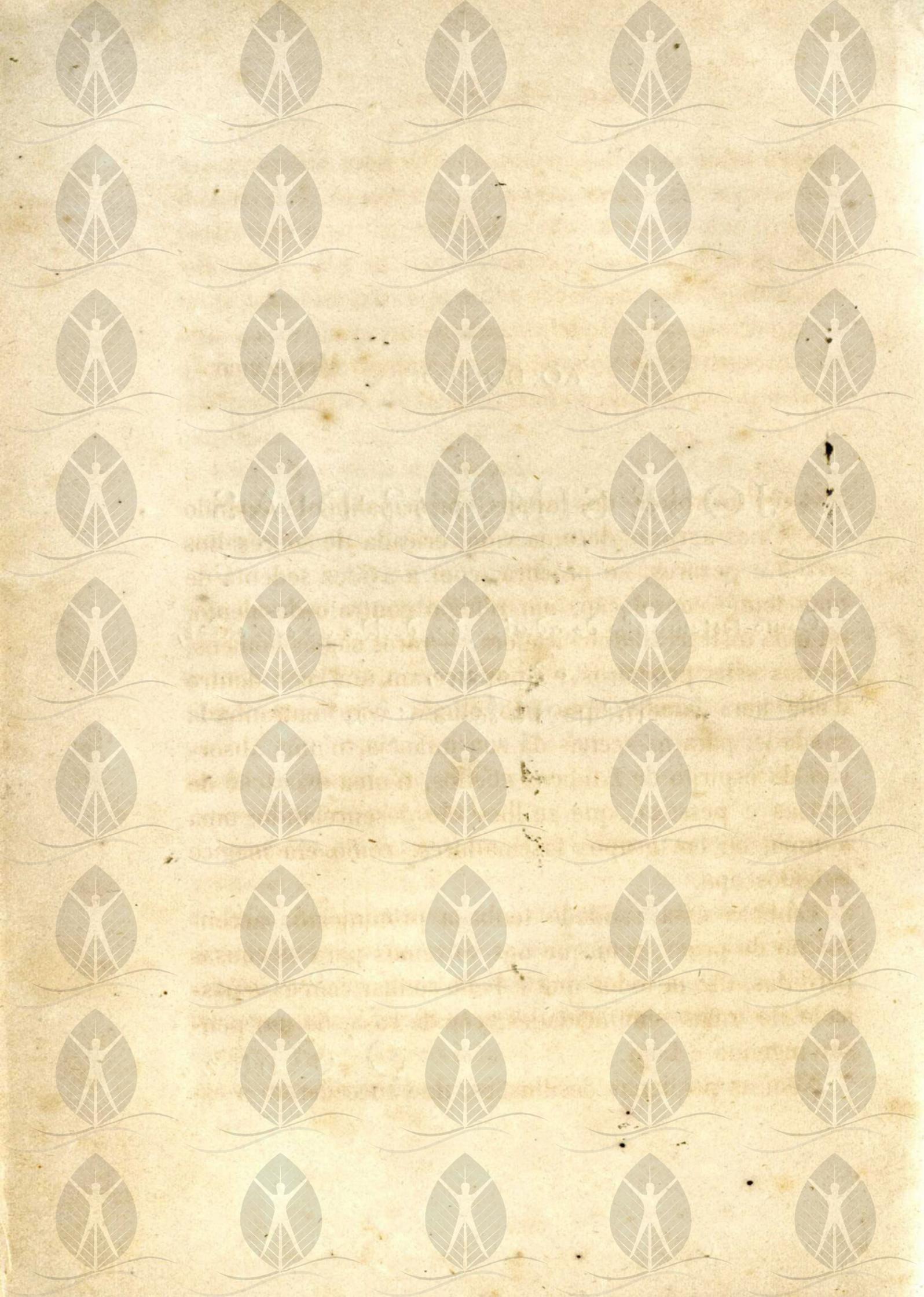
AO DOUTOR

JOSÉ SIMÕES DIAS

*Como testemunho de admiração, devida ao seu saber,  
e de apreço,  
tributado á sua amizade*

OFF.

© Autor



## MEU AMIGO

 o volver dos annos, principalmente quando nas agruras de uma vida, eriçada de sobresaltos e pezares, se procura, com a avidez sedenta de uma tenue consolação, um refugio contra o desalento, ou uma distracção dulcificadora, — raros são os homens, se nos seus primeiros tempos tiveram um lar e dentro d'elle uma familia, que não olham, com entranhada saudade, para as scenas da sua infancia, n'uma absorção de espirito de fatidicos effeitos, n'uma evocação de cousas e pessoas, que se lhes vão desenrolando, uma a uma, ou em grupos fascinadores, como em magico kaleidoscopo.

Embora essa saudade tenha a pronunciada accentuação do pezar, com que nos volvemos para as cousas perdidas, dizem todos que é bello sonhar com esse passado de umas simplicidades, côr de rosa, de um pensar ingenuo e bom.

Nem as pequenas desillusões, que succederam a es-

ses annos de uma dita incomparavel, nem o desnorteamento dos socios de folguedos, umas creanças, que cresceram e se fizeram, más, nem o rarear das frivolas amizades, que se receberam no coração, e de lá fugiram, levando n'um prurido mais ou menos doloroso uma parte da primitiva sensibilidade — conseguem, no dizer dos experimentados, diminuir o sabor confortativo das recordações de uma meninice desaffrontada e bem mantida.

Creio que deve ser assim.

Eu pertenço, por meu mal, ao numero dos poucos, que não têm saudades d'esse tempo.

Quando tantas e tão repetidas vezes me tenho sentido descambar pelos declives da via dolorosa, por onde me andam, aos pedaços, forças e creanças, alma e vida, a infancia, n'um lance de olhos retrospectivo, tem-se-me mostrado um cabeçaço, ouriçado de espinhos, ponto culminante d'esse caminho escorregadio, abroilhado de precipicios.

— Minha santa mãe!

Conheço eu porventura o agri-doce d'esta ternissima saudade?

Não. A minha alma de innocente, muito longe ainda dos primeiros alvares da razão, não se abriu, como sacario augusto, aos beijos da despedida, que a desditosa me insculpia nas faces, ao partir d'este mundo de escurrilidades e miserias.

— Meu bom pae!

Este grito affectuoso é ponto, que, no alto do cabeça inicial da minha vida, nem sequer chega a ter uma das côres fugitivas de desbotada miragem.

— Meus queridos irmãos!

Nem uma só vez pude soltar esta exclamação, que me parecia sempre engrinaldada de affectos são e duradouros, e que tanto me agradava nos outros.

E não vão por ali julgar a minha sombria orfandade filha aventureosa de qualquer illegitimidade romanésca.

Antes o fosse, que menos pungente me podia ser talvez!

— Meus amigos! meus bons companheiros de infancia!

Que era d'elles? onde paravam? onde iria buscá-los?

A minha ausencia prolongada e obscura fôra veneno e morte para uns dois ou tres, que tantos seriam elles.

Perdão.

Entre os meus papeis de maior valia estimativa, conservo eu uma carta, com os vincos meio gastos de uns bons dezoito annos de exilio, uma benevolente apreciação a uns maus versos, onde ella julgava «palpar a veia febricitante de um genio embryonario, que todo se desdobrava em flores e saudades.»

O final era uma affirmação de sisudos protestos de sympatia e amizade, um ecco saudoso das terras da patria.

Escrevera-a um rapaz de idade pouco superior á

minha, um talentoso rapaz, que em bem das letras portuguezas se desviou mais tarde dos estudos theologicos, para que fôra destinado; firmava-a um nome já então illustre por um sem numero de versos, editados pelo periodico academico de Coimbra — *Preludios Litterarios* — e por outros e por tantos jornaes, que lh'os buscavam, e encareciam; o nome do futuro autor das *Peninsulares*, das *Historias Contemporaneas* e de mais uma boa duzia de livros de critica e ensino; o nome do futuro deputado progressista, que havia de produzir o mais notavel dos discursos sobre a instrucção secundaria, em 1880, conseguindo durante dois dias ter suspensa da sua palavra erudita a camara inteira do seu paiz, isto é, opposição e governo.

Porque guardei eu esta carta, n'uma idade, em que é frequente o descuido, atravez de tão dilatados annos, como que sobrenadando ao naufragio de tanta cousa inutilisada e perdida?

Por a considerar uma joia de apreço no pobre erario das minhas recordações de infancia?

Sem duvida, porque ella significava uma lembrança mais ou menos carinhosa para quem tão desprovido de affectos se vira, e por cima de tudo isso um vigoroso estimulo, uma pujante animação para trabalhos de futuro.

Afóra isto, nada mais, porque... porque o afastamento era demasiadamente largo, e muito desigual a esphera, em que gravitavam o autor da carta e eu.

Cá de baixo e de tão longe, bem o via luzir brilhante e triumphantemente no seu ceu de empreendimentos litterarios, mas nem ousava suppor que elle podesse dar por isso.

E assim se passaram annos sobre annos, até que pude, por um acaso d'estes, que tão raras vezes me sorriem, pisar terras, que a ambos nos viram nascer.

Forasteiro no meu paiz, por um impertinente qualificativo, que se atira estolidamente á cara dos pobres diabos, que regressam de uma parte da America do Sul, como titulo balofo e ridiculo, comecei de andar de mala na mão, d'aqui para acolá, como ave derreada, sem abrigo, sem orientação, sem ninho emfim, porque nem as recordações da meninice me chamavam a sitio certo.

Em todo este tempo, não conseguimos ver-nos, e muito menos fallar-nos.

— Sou um homem morto para aquelles, que preseí out'rorá — pensava eu.

Contra esta supposição, protestava apenas o seguinte :

Ao passar por Coimbra, aquella terra fatidica, para onde tanta gente volta olhos saudosos, ao lembrar-se dos descuidosos tempos da sua mocidade, entrara eu na estação telegraphica, a fazer expedir umas palavras.

O empregado, que m'as recebeu, ao ler a assignatura, encarou-me com uma expressão singular na phisionomia, e perguntou :



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**